

## **Guerrilha e resistência em Cévennes. A cartografia de Fernand Deligny e a busca por novas semióticas deleuzo-guattarianas**

Marlon Miguel\*

**Resumo:** Em 1967, Fernand Deligny se instala no sul da França, em Cévennes, e cria uma rede que acolhe crianças autistas mudas. O projeto consiste em criar uma vida em comum com essas crianças sem lhes impor de maneira normativa a “saúde” dos adultos ditos “normais”. O processo terapêutico se dá através de um trabalho sobre e a partir do território. Nesse contexto, surge o método cartográfico, utilizado durante mais de dez anos. Os mapas são traçados pelos adultos responsáveis pelas crianças, e se tornam um dispositivo essencial no processo de territorialização. Esse artigo pretende investigar a prática cartográfica desenvolvida pelos adultos, as chamadas *presenças próximas*, o pensamento de Deligny acerca do autismo que dela emerge e sua relação com certos aspectos da filosofia de Deleuze e Guattari. O encontro com essa “realidade outra” em que consiste o autismo, levará Deligny a formular uma nova concepção do humano para aquém de toda concepção normativa do Homem e a desenvolver uma prática de fabricação que transforme seu modo de existência.

**Palavras-chave:** Deligny; cartografia; território; rede; humano.

---

\* Marlon Miguel foi aluno da École Normale Supérieure (2008-2011) de Paris, professor e pesquisador convidado da Universidade de Leipzig em 2011/2012. Atualmente é doutorando e professor (ATER: attaché temporaire d’enseignement et de recherche) no departamento de artes plásticas da Université Paris 8 Vincennes Saint Denis (doutorado em co-tutela com o departamento de filosofia da UFRJ). Pesquisa atualmente o trabalho de Fernand Deligny e co-organiza os arquivos do mesmo para o IMEC (Institut Mémoires de l’édition contemporaine), Paris, França. Contato: [marlonmiguel@gmail.com](mailto:marlonmiguel@gmail.com)